

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio 2011
Nº 430

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Construção do Bem

UM BEM
PRECIOSO A
SER PRESERVADO

CHOQUES E
TRIBULAÇÕES

ASSEMBLEIA
DE **GRUPOS**
INTEGRADOS

UM MESMO
OBJETIVO, CAMINHOS
DIFERENTES



Essa iniciação feita [pela EAE] com o devido rigor e desprendimento leva o discípulo à transformação total dos seus sentimentos do que decorre, como consequência, a transformação de pensamentos e atos.

Edgard Armond

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND

ESCOLA DE APRENDIZES
DO EVANGELHO

5 FDJ QUANDO O POÇO ESTÁ PRONTO

6 ESCOLA DE APRENDIZES UM BEM PRECIOSO A SER PRESERVADO

7 ESCOLA DE APRENDIZES AMOR E DISCIPLINA

8 CAPA CHOQUES E TRIBULAÇÕES

10 TREVINHO EU MUDEI

11 MOCIDADE EM AÇÃO UM MESMO OBJETIVO, CAMINHOS DIFERENTES

12 MEDIUNIDADE CONCENTRAÇÃO E COMUNHÃO DE PENSAMENTOS

13 PLANEJAMENTO ESPIRITUAL UM ENCONTRO DE AMOR E LUZ

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

O TREVO | Maio de 2011 | Ano XXXVIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravcenco, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, Carlos Henrique, Márcia Cravcenco, Maria Eliana Vieira e Nice Tubaki

Foto (capa): Alline Garcia Bullara

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



"Eis que faço
novas todas
as coisas"

Apocalipse 21:5

RENOVAÇÃO

O renovar de coisas e pessoas é um princípio básico da Criação. Deus cria, projetando sua essência nos seres criados e dá o impulso para que cada ser desenvolva tal essência. No atual estágio de nossa capacidade de compreensão, damos a esse processo o nome de Evolução, embora ainda não tenhamos capacidade de perceber mais que uma ínfima porção do que exista.

Desde Kardec, percebemos que o processo de espiritualização da civilização do Ocidente passou por três revelações. Podemos interpretá-las por três marcos de mudança.

A Páscoa judaica relembra a libertação de um povo, sob a direção de um grande líder. Além disso, representou para a humanidade a construção de uma civilização com Deus, deixando falsos deuses para trás.

A Páscoa cristã relembra o sacrifício de Jesus. Mas a conclusão da tarefa do Cristo planetário marca o início de nova relação do homem com o Criador, a quem descobre como Pai e fonte do Amor e da Verdade.

Após dois anos de intensos contatos com o invisível, Kardec lança o Livro dos Espíritos menos de uma semana após a Páscoa, em abril de 1857. E abre para a Humanidade as portas de uma nova dimensão da Vida, vencendo a dúvida e a morte.

Mudança e renovação. O ser humano precisa deste processo para ser divino.

As Fraternidades do Espaço inspiraram a realização de um programa de renovação de pessoas. Quando pensamos em Reforma Íntima através de um programa como a Escola de Aprendizes do Evangelho, concebemos um processo em que seres humanos desenvolvem esforços para mudarem de modo contínuo. Hoje, um pouco melhor que ontem. Registros e encontros que permitem avaliar o próprio avanço. Sensibilidade espiritual para amar e servir.

Nesta edição dedicada à Escola de Aprendizes do Evangelho, que faz aniversário de 51 anos neste mês de maio, propomos pensá-la e senti-la como uma espécie de páscoa espiritual na história de cada ser que por ela passa.

O mesmo Pai de Amor criou a todos nós. Criou o assassino em série e criou o missionário do Evangelho. Cada um está num ponto desse eterno processo de mudança e renovação.

Aproveitando o ensejo, anunciamos que nossa Aliança escolheu como tema para a Reunião Geral de 2012, um pensamento que pode ser desenvolvido de modo profundo e inspirador: "Aliança com Jesus, renovando vidas."

O Diretor Geral da Aliança

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

J á se tem notado que na Escola de Aprendizes do Evangelho matriculam-se muitos, perseveram numerosos deles até certo ponto e, somente dois terços, aproximadamente, obtêm a láurea cobiçada de Discípulos de Jesus.

Para obterem êxito é preciso que os aprendizes compreendam que esta não é uma escola comum e eles discípulos comuns. Não é escola de preparação para triunfos na vida material. Conquanto não se desprezem as contingências dessa vida material, na qual todos vivemos, todavia nesta Escola prepara-se o aluno justamente para o desprendimento do mundo material, formação de uma mentalidade mística no sentido idealista, visando a vivência e a tomada de posições mais elevadas no mundo espiritual.

Programa diferente, métodos diferentes de ensino e diferentes finalidades: em vez de formação de uma hierarquia dominante no setor intelectual, ou de bens, riquezas, poderes e posições materiais, a conquista de melhores sentimentos, de virtudes morais, bens do Espírito, capacidade de sacrifício pelos semelhantes, coragem para renunciar inclusive ao bem-estar físico quando necessário.

Nestas condições, os valores são diferentes, com predominância dos referentes ao Espírito e não ao corpo físico; ao mundo espiritual e não ao intelectual porque, negando-se o Espírito, semeiam-se sementes que alimentam fraquezas humanas e não as verdades do Mundo Maior.

Por isso os alunos são diferentes: trabalham no campo do coração e não somente no do cérebro. A glória do seu trabalho é certa e de longa duração, ao passo que transitório é o êxito no mundo material, e seus aderentes desencarnam muitas vezes em piores condições que quando chegaram (...)

Por isso os alunos são diferentes: trabalham no campo do coração e não somente no do cérebro.

Não é em todos os mundos que o amor prevalece ou se torna alvo a atingir para apressar a evolução dos seres humanos; há outros em que muito diferentes são as condições de vida física e moral e nos quais, bem ao contrário, prevalecem a força, a violência, as lutas incessantes de recíproco extermínio, a vida decorre em constante amargura e terror e onde a lei da Justiça Divina se exerce drasticamente.

Dai compreenderem os aprendizes o quanto somos felizes em viver na Terra e haveremos merecido a orientação de um missionário como Jesus, que estabeleceu aqui as regras e os fundamentos da vida e da evolução pelo bem e pelo amor.

Dai também compreenderem a significação elevada da Escola de Aprendizes do Evangelho, que justamente prepara os alunos para o exercício dessa vivência mais perfeita e geradora de evolução mais rápida, rumo aos paramos espirituais luminosos do Reino de Deus.

A única força que pode alterar o pleno exercício da Lei Divina na vida humana é o livre-arbítrio, que assegura ao homem plena liberdade de ação, mas, por isso mesmo, quando seus atos ultrapassam determinados limites, rigorosa se faz sobre ele a Justiça Divina; e quando, ante as reações naturais da Eterna Lei, o homem persevera, se rebela de forma permanente, irreconciliável, terríveis são as consequências que sobre ele se precipitam.

Nos universos, tudo ocupa seus lugares certos e justos e a Eterna Lei que regula a criação assegura essa regularidade, somente quebrada, como dissemos, pelos pensamentos humanos de acordo com o livre-arbítrio que é também atributo humano a respeitar e compreender.

Extraído do livro Falando ao Coração, páginas 17 a 19

QUANDO O POÇO ESTÁ PRONTO...

Paulo Avelino

Jesus, ajuda-nos a valorizá-la, valorizando a vida e as bênçãos de ser e de servir no amor do Pai, confiantes que neste caminho há de se cumprir em nós o "Busca e Acharás"

Aula da EAE havia terminado e estávamos nos encaminhando para o chazinho de congratamento da turma, quando cruzei com seu rosto onde havia uma expressão de luminoso contentamento, estranhei, pois sua expressão sempre denotava alguém algo deprimido, presa num mundo de pensamentos conflitantes. Surpreso por percebê-la tão diferente, perguntei: Tudo bem?

- Entendi! - respondeu-me com ar de grande alívio.

E eu retruquei: Entendeu!?

- Sim. Eu entendi! - reafirmou e sem maiores explicações dirigiu-se à saída da sala como se pisasse em nuvens.

Fiquei a cismar, tentando lembrar algo dos assuntos daquela aula de Parábolas de Jesus que poderia ter assim mexido tanto com ela.

Fato é que desde este dia ela se mostrou uma pessoa diferente: mais presente, mais aberta, mais alegre e cativante.

Ele relatava uma visita da caravana de Evangelização e Auxílio e seus olhos se enchiam de lágrimas com a voz embargada de emoção. Todos nos emocionamos na turma. Ele que sempre se apresentava formal, lógico, pragmático e algo cínico, agora, muito diferente, nos dizia com extrema sensibilidade: - Eu senti, senti naquelas três crianças de pés descalços, no chão de terra batida e que abraçavam as pernas da mãe em vestido de chita, senti tanto aconchego tanto amor, senti...

E não precisou falar muito mais, estávamos todos também de olhos marejados e sensibilizados pela sua profunda emoção.

Fato é que desde aquele dia suas intervenções na aula da EAE tornaram-se menos ácidas, e até pelo contrário, apresentavam-se cheias de ponderação, entendimento e sensibilidade pelas criaturas humanas.

Fomos encontrá-la nos fundos do Lar abrigo de crianças deficientes, olhando para o céu. Havia subitamente se afastado do grupo, quando estávamos junto aos berços daqueles irmãos mais afetados pelo autismo e percebemos que algo havia ocorrido. Chegando devagar e sentando perto dela no parapeito do pequeno quintal perguntei: E aí?

Ela, depois de alguns instantes, respondeu com forte entonação na voz: Paulo, ele segurou tão forte na minha mão e, ainda que não me olhasse, é como se me dissesse alguma coisa.

- Dissesse alguma coisa? - retruquei com ar de surpresa.

- Sim, respondeu-me ela. Ele segurou tão forte na minha mão e é como se me dissesse: Segura sua vida com firmeza. E você sabe que o motivo de eu ter vindo à casa espírita é a vontade que sempre tive de deixar esta vida, largar este mundo. Aí ele vem e segura na minha mão, tão forte, tão forte... Não pode falar mais nada, pois outros chegaram e ela se reservou em sua profunda reflexão.

Fato é que ela, semanas depois, compartilharia com a turma que estava vencendo sua falta de vontade de estar neste plano de vida.

Hoje, fico a pensar quantos auto-encontros testemunhei no compartilhar do caminho dos Aprendizes do Evangelho. Quantas bênçãos a EAE favoreceu a cada um de entender, de sentir, de conscientizar-se.

- Ah Jesus, ajuda-nos a valorizá-la, valorizando a vida e as bênçãos de ser e de servir no amor do Pai, confiantes que neste caminho há de se cumprir em nós o "Busca e Acharás".

Quando o poço de nossas buscas estiver pronto, a água bendita que nos sacia a alma aparece.

Paulo é diretor de FDJ

UM BEM PRECIOSO A SER PRESERVADO

Catarina Santa Bárbara

Quando nos pedem para falar sobre o que é a iniciação espiritual na Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), muitas vezes temos dificuldade de definir em palavras o que sabemos sobre e ainda mais dizer como sentimos a iniciação.

Sabemos que é o início de um processo irreversível de transformação do indivíduo, uma escolha que pode nos libertar da prisão em que nos encontramos. Nesse processo, recebemos diversas ferramentas que servem de instrumento para essa mudança, um meio de realizar um fim muito maior que é a nossa reforma interior.

Também podemos dizer que a iniciação pela Escola de Aprendizes conta com um Mestre que está presente em cada aula, guiando nossa caminhada, nos envolvendo em sua misericórdia, caminhando passo a passo conosco.

Contudo, em que pesem nossos esforços em definir a Iniciação pela EAE, muito mais esforço é exigido para expor como sentimos a Escola. Ao pensar em nossas vidas antes e depois da Escola, podemos facilmente perceber um marco divisor de águas, éramos um homem velho antes de iniciar esse processo, e, depois, nos tornamos um homem em construção.

Uma construção que muitas vezes não podemos definir, o que era de se esperar porque enquanto construção ainda não somos, estamos.

Mas, nos atrevendo a expor alguns sentimentos, na busca das melhores palavras para expressar como sentimos a Escola, vemos o quanto nossos pequenos ou grandes esforços diários realmente transformam nossas vidas.

Percebemos que o ensinamento de Jesus, de que um pouco de fermento leveda a massa toda, faz muito sentido.

Porque nos sentimos pequenos, fracos, insuficientes e mesmo assim realizamos as tarefas que nos são propostas, seja através da Prece das 22 horas, das Caravanas, dos trabalhos que vão surgindo, mas, especialmente, no nosso olhar e no nosso trabalho, nos tornando pessoas diferenciadas.

Descobrimos que a mudança nas nossas atitudes, sentimentos e pensamentos não se dá do dia para a noite, mas efetivamente acontece, seja no nosso jeito de olhar o mundo, seja, principalmente, no de olhar a nós mesmos.

Aprendemos a lidar com uma força direcionada para o bem, o que nos leva ao trabalho e nos faz assumir tarefas que antes nos pareciam impossíveis. Compromisso e comprometimento tornam-se vocabulário usual, porque sabemos que o Mestre conta conosco como seus discípulos e continuadores de sua obra.

Sentimo-nos mais próximos de Deus. Como não sentir a presença Criadora em nós com tantas mudanças

ocorrendo no nosso mundo interno e tendo, a cada dia, apesar das dificuldades próprias deste mundo cada vez mais complexo que vivemos, vontade de permanecer no caminho de renovação interior? Que força propulsora seria esta, senão a comunhão com o Pai?

Com a Escola, a vida assume um novo sentido, e quando lemos que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, percebemos o quanto esse novo sentido está em plena harmonia com Jesus, e Ele está conosco, como nos prometeu. Assim, somos mais corajosos, ousando sempre um pouquinho mais, na busca de fazer melhor o que há de mais divino em nós.

Dizer que a Escola é uma bênção em nossas vidas, é dizer o óbvio. Refletir sobre o quanto mudamos e o quanto ainda precisamos mudar, é estar no processo. Ser um aprendiz, servidor e discípulo, vivendo intensamente o que é próprio de cada grau, é viver a Iniciação. E a cada dia começar de novo - caindo e levantando, cômicos de que ainda somos pequenos e como grãos de areia podemos trabalhar por Jesus, com Jesus e para Jesus, é sermos verdadeiramente discípulos iniciados na Escola de Aprendizes.

Neste *O Trevo*, em toda sua história, muito se escreveu sobre a Escola em muitos aspectos, sobre o ponto de vista conceitual, sobre suas ferramentas, sobre o trabalho do dirigente, sobre a vivência dos alunos. Mas, cada um que vive a Iniciação na Escola escreve sua própria história nos registros da humanidade. Cada história, uma vivência de amor, que não cabe nas páginas de *O Trevo*, mas que pode ser compartilhada com a perpetuação das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Catarina é da equipe de apoio à EAE

Com a Escola, somos mais corajosos, ousando sempre um pouquinho mais, na busca de fazer melhor o que há de mais divino em nós

AMOR & DISCIPLINA

Páris Piedade Jr.

Há os que se justificam pelo amor, como se ele cobrisse a multidão de nossas desculpas pelos atrasos, ausências, invigilâncias e falta de preparo para o trabalho

No alfabeto e nos dicionários a palavra amor vem antes da palavra disciplina. Nossas Casas Espíritas, umas trabalham mais o amor, outras mais a disciplina. O mesmo acontece em nossas turmas de Escolas de Aprendizes do Evangelho, alguns dirigentes destacam mais o amor e outros mais a disciplina como caminho para os aprendizes, servidores e discípulos.

Jesus resumiu todas as leis e os profetas em amar primeiramente a Deus e depois ao próximo como a nós mesmos. Não pretendemos definir o amor, até porque ainda somos meros aprendizes da convivência fraterna, mas uma coisa é certa, não há como amar a Deus sem conhecer, compreender e respeitar as suas leis e as suas obras. Igualmente, não há como amar o próximo sem desenvolver a capacidade de perdoar, começando por nós mesmos.

O nosso guia e modelo, segundo o *Livro dos Espíritos*, também pregava a disciplina: faça ao próximo exatamente o que deseja que ele te faça; vigiai e orai; por que me chamas de Senhor se não faz o que eu ensino; se alguém quiser vir depois de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; pela perseverança ganharás a tua alma; etc.

Há quem coloque o amor em primeiro lugar, para nós que ainda temos dificuldade em abandonar a Lei de Talião (olho por olho, dente por dente), e outros que se justificam pelo amor, como se ele cobrisse a multidão de nossas desculpas pelos atrasos, ausências, invigilâncias e falta de preparo para o trabalho. Dizem estes: a espiritualidade supre as nossas falhas!

Por outro lado, alguns ferrenhos adeptos da disciplina espelham-se na austeridade e rigor dos espartanos, guerreiros gregos que foram comandados por um macedônio (Alexandre, o Grande). Nem por isso é certo menosprezar os ensinamentos de Jesus quanto à sua necessidade. Quantas desculpas não encontramos para justificar a nossa indisciplina? O trânsito caótico de São Paulo é uma delas. Reflitamos sobre isso, pois se ainda temos dificuldade em observar o horário dos nossos compromissos de trabalho, o que não dizer da disciplina de nossos pensamentos?

Existem chavões para justificar a excelência dessas virtudes, mas preferimos ficar com a sabedoria das nossas avós, nem oito, nem oitenta: o equilíbrio! Amor e disciplina são importantes no processo evolutivo, por isso procure desenvolver ambas, internamente, porque ninguém vai à Casa do Pai pelo culto exterior.

Páris é do CEEA Saúde – Regional SP Sul

Choques e Tribulações

“No mundo, tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” *Jesus, conforme anotado no Evangelho segundo João, capítulo 16 v.33*

Irmãos em Aliança,

A sociedade brasileira, em choque pelo ato de barbárie e insanidade cometido no Rio de Janeiro, entra inesperadamente em estado de alerta para a violência destruidora de vidas.

Momento de refletir. Nossas mentes entram em confusão, presas de sentimentos que podem variar da impotência e desânimo à revolta e sede de vingança.

Usando a razão, nós temos nos esforçado para aprender a Lei Divina da Justiça, sintetizada na lição do Cristo: “A cada um, segundo suas obras” e clarificada pelos Espíritos, no cerne da Codificação, ensinando que a justiça divina atua pelo princípio de ação e reação em vidas sucessivas, para possibilitar o progresso moral, pelo esforço próprio.

Todavia, a razão é necessária, mas não suficiente para a compreensão dos fatos da vida. O sentimento de amor irrestrito é fator indispensável para nossa visão de futuro espiritual.

Por mais que fiquemos repetindo para nós mesmos que há explicações lógicas para a violência, enquanto não soubermos amar sem restrições, nossos pensamentos ficarão a mercê dos estados de invigilância, revolta e desânimo.

A primeira proposta que surge às nossas mentes é a das vibrações individuais e coletivas, que treinamos desde as primeiras aulas da nossa Escola. Mas, se vibrarmos mecanicamente, sem fé ou amor legítimos, poderemos entrar em processo de comentário do mal, que só alastra o próprio mal. Em um mundo em transição espiritual não basta o bem só em palavras. Precisamos nos ajudar para depurar o campo dos sentimentos.

Apoiemo-nos uns aos outros, em reuniões de intercâmbio de experiências emocionais. Eduquemo-nos para amar sem restrições, tanto a vítimas como algozes, nas menores situações de desequilíbrio nas relações humanas, nos fatos do cotidiano.

Nas aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho, treinamos mais vezes o exercício de ouvir um ao outro, com o coração.

Nos trabalhos de Assistência Espiritual, tratemo-nos com amor e compreensão, sem julgamentos superficiais e precipitados, tanto com assistidos como entre as equipes de voluntários.

Nas aulas de Moral Cristã, esforcemo-nos para, mais do que falar, demonstrar com atitudes, para crianças e pais, que é preciso fé e esperança na vida, organizada pelas leis divinas.

Nos encontros com os jovens, fortaleçamos a vontade e a esperança de transformar o mundo para o Bem.

Nas atividades de intercâmbio mediúnico, apoiemos aos irmãos sofredores e revoltados com sentimentos de compreensão, expressos menos em palavras, mais

em vibrações. E reservemos alguns minutos para ouvir os mensageiros dos Planos Superiores, para renovar nossas energias pela fé e pela esperança no trabalho que transformará a Terra em um mundo melhor.

São oportunidades que temos de nos fortalecermos para os embates da Vida e os desafios de nosso estado de adiantamento espiritual, ainda muito incipiente para nos equilibrarmos sozinhos e sem auxílio mútuo.

Abençoadas são as tarefas em equipe! Através delas, podemos nos preparar para mantermos o bom ânimo e a capacidade de construir o bem, mesmo nas situações da vida em que todos ao nosso redor permanecem cegos e surdos pelo ódio ou pela descrença na humanidade.

Estamos definitivamente em uma época de transição espiritual. E mesmo neste abençoado solo do Cruzeiro, escolhido pelo Cristo para abrigar a renovação do panorama espiritual da Terra, sabemos que não viveremos à margem das convulsões psicológicas e sociais típicas das grandes mudanças.

Outros choques virão. Porém, pela aplicação e esforço que dedicarmos à melhoria do mundo íntimo da alma – nosso dever e nossa capacidade individual – ajudaremos as relações humanas ao redor de nós. É a parcela da construção do Bem na Terra que compete a cada um.

Verdadeiramente, a paz que o Cristo nos dá, não é a paz que o mundo conhece.

Sejamos melhores irmãos uns dos outros, para melhor servir.

O Diretor Geral da Aliança

EU MUDEI

Maria Eliana Vieira

Podemos e devemos ajudar nossas crianças a se tornar jovens e adultos espiritualizados e, assim, almejar um mundo melhor

Lembro-me bem da minha chegada à Escola de Aprendizes do Evangelho. Não sabia muito bem o que estava fazendo ali, mas carregava no meu coração um sentimento muito forte em busca de respostas. As coisas foram acontecendo. Estava participando da 18ª turma do CEAE Vila Manchester, turma grande, um dirigente já de idade e de forte presença. Em uma determinada aula, quase das últimas, um expositor, também muito claro e assertivo, fez uma pergunta para a sala:

- O que mudou na sua vida após ter entrado na escola de aprendizes?

Foi um silêncio total. Como eu estava em evidência, bem na frente, ele me olha e pergunta:

- Você pode responder?

- Eu?

Ele disse:

- Sim, você.

E minha resposta foi clara:

- Nada... Minha vida não mudou nada. Meus pais continuam me causando problemas por causa de vícios, meus irmãos continuam brigando, é tanta confusão que minha família vive aos pedaços. Mas EU sim, EU MUDEI. Tudo continua como era, porém, hoje eu sei juntar os pedaços...

A sala silenciou, porque sempre fui brincalhona e naquele momento falei sério, uma emoção tocou meu coração. Foi naquele instante que pude perceber o quanto havia mudado e o quanto me acrescentou o aprendizado. Ele aproveitou e lançou mais uma pergunta:

- E se você tivesse que mudar de cidade ou país, o que você levaria do que obteve aqui?

Respondi:

- Levaria a Evangelização Infantil. Aprendi que trabalhar com as crianças é como parar no tempo e abrir os olhos para enxergar que, embora estejamos em um planeta complicado, com tantas coisas acontecendo, podemos e devemos ajudar nossas crianças a se tornar jovens e adultos espiritualizados e, assim, almejar um mundo melhor.

Naquele dia, fui embora para minha casa certa de que ninguém dá o que não possui. Precisamos primeiro banhar nossa alma, nosso ser com o estudo e aprender a amar. Este sentimento pode até já estar no nosso coração, mas precisamos APRENDER a amar. Quando isso se fizer verdade em nossa vida, conseguiremos abraçar um trabalho na Casa Espírita sem medo de desistir, sem pensar nas dificuldades, sem dar importância a melindres, nos comprometer e fazer de qualquer trabalho a realizar o melhor trabalho que possamos ter.

Se parássemos para pensar no quanto recebemos, com certeza não seria difícil nos propormos a doar da mesma forma. Se parássemos para pensar que em algum momento da nossa vida apareceram pessoas que doaram seu tempo, trabalhando com afinco para nos mostrar que tudo pode ser diferente, com certeza poderíamos fazer tanto quanto elas e até melhor em nossas tarefas na Casa Espírita, sem dar espaço ao desânimo.

Maria Eliana é voluntária do CEAE Vila Nhocuné – Regional SP Leste

UM MESMO OBJETIVO, CAMINHOS DIFERENTES

Carlos Henrique

Falar de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), seu valor e importância, em um espaço dedicado à Mocidade, faz com que paremos para pensar em algumas questões, interações, igualdades e diferenças entre os trabalhos.

O caminho da EAE leva o homem a se redescobrir, a se amar e se melhorar para ser alguém que possa oferecer algo ao próximo. Na Mocidade o caminho é o de se encontrar, se descobrir, se amar, se tornar uma boa pessoa e também ser alguém que possa oferecer algo ao próximo.

Vocês viram, os objetivos são os mesmos: levar o homem a ser um cristão inserido no mundo, praticante da caridade, fraterno e divulgador da boa nova, por meio do seu exemplo. Resumindo seria isto, não? O diferente aqui são os caminhos para se chegar nestes objetivos).

Enquanto o adulto é alguém que já viveu um tanto na vida e precisa de ferramentas que o farão voltar para dentro de si mesmo e assim melhorar; na Mocidade, as ferramentas existem para que dividamos em grupo o que sentimos e pensamos, e, por meio desses valores, nos melhoramos coletiva e individualmente.

Com isto, o que queremos dizer é que se paramos para pensar, percebemos que uma coisa não elimina a outra. Preferencialmente, complementa. São momentos diferentes na vida e no processo de evolução do ser humano e que podem fazer toda a diferença. Que bom seria que todo adulto pudesse ter feito uma Mocidade. E que todo jovem da Mocidade queira, a partir daqueles momentos vividos ali, estar ativo no es-

piritismo e, quando for o momento certo de seu amadurecimento, ou a responsabilidade do trabalho mostrar que ele precisa, possa fazer uma Escola. Lembrando que a EAE não é um passo a mais na escala de cursos que fará dentro da casa espírita e, sim, um passo a mais para aquilo que pode realizar para se construir enquanto cristão inserido no mundo, responsável, integrado com a casa da qual faz parte, e mais, totalmente ciente das suas limitações e melhorias.

Tendo um diferencial e tanto por ter feito a Mocidade será alguém que, se vivenciou bem a Mocidade e tudo o que ela oferece e não tendo a vergonha de se expor, dizer o que sente, pensa e precisa melhorar, fará diferença para os demais companheiros em sala. Ao mesmo tempo, terá um grande amadurecimento, ao escutar as experiências com pessoas que já viveram um pouco mais e estão ali tentando se redescobrir e, muitas vezes, sem ter a base que ele teve. E assim nesta dinâmica fortalecemos os laços entre jovens e adultos na busca dos mesmos objetivos. Todos tendo muito a oferecer e muito a aprender, desde que respeitem seus momentos.

Estamos juntos e, ao olharmos a EAE, percebemos o quanto ela é importante (e será durante muito tempo) para a construção do bem, com a qual a Mocidade colabora, acreditando que se ela existe nos moldes em que é hoje é porque teve muitos exemplos e referências da EAE. E a Escola será um dia um passo a mais para todo jovem saído da Mocidade ciente da sua condição de cristão, e diante das responsabilidades assumidas aqui ou no plano espiritual.

Sabemos, definitivamente, que a EAE nos ajuda muito para que estejamos mais próximos de Deus, evoluindo, dividindo e compartilhando sempre nossos sentimentos, pensamentos e bons momentos.

O Trabalho em grupo e as relações de fraternidade que isso gera, tanto na EAE como na Mocidade, são caminhos iguais que nos levam para um mesmo objetivo, de sermos irmãos e estarmos sempre juntos.

EAE	Mocidade
Reforma Intima	Orientação para Formação
Redescoberta religiosa	Início da escolha religiosa
Preferências definidas	Escolhendo suas preferências
Se Redescobrir	Se Descobrir

Carlos Henrique é da Equipe de Apoio à Mocidade

CONCENTRAÇÃO E COMUNHÃO DE PENSAMENTO

Azamar B. Trindade

No Espiritismo, pensamentos, palavras e atos, enfim, todas as vivências são transcendentes, pois o Espiritismo marca o início de uma nova era na trajetória humana, ainda não bem percebida pela grande maioria dos seres humanos.

Bezerra, referindo-se às atividades espíritas, assim se expressa: “...A transcendência do trabalho foge ao vosso alcance, pois, às vezes, não desejais vislumbrar mais longe, ou vos acomodais na condição de simples expectadores dos atos. Atraídos para tal realização da seara espírita, estão ao vosso lado centenas de núcleos espirituais, orientados diretamente por Ismael, preposto de Jesus no Brasil. ...É imprescindível, pois, que em cada um de vós haja a dedicação devida, para que possamos desenvolver paulatinamente este serviço, dando-lhe uma maior amplitude, que trará, por certo, consequências benéficas para vós e, principalmente para o campo espiritual, onde as vibrações serão aproveitadas ao máximo.” – *Pases e Radiações, Edgard Armond.*

Edgard Armond, em seu livro ‘Mediunidade’, Capítulo 35, nos recomenda: “A concentração dos pensamentos e das mentes nos objetivos e o silêncio que deve ser mantido durante os trabalhos, permitem que o recinto e todos os que nele se encontram se isolem do mundo exterior, das preocupações e dos sofrimentos da vida material; vivam por momentos numa atmosfera de paz, de harmonia e de reconforto e comuniquem durante esse tempo, de alma e pensamento, com as coisas elevadas e edificantes dos planos do Espírito. A

concentração é o ato mental mediante o qual projetamos nossos pensamentos sobre dado assunto ou objeto e, como isso requer um determinado esforço maior ou menor, segundo a capacidade de concentração individual, não se pode exigir que a concentração seja mantida por longo tempo. Esse período, portanto, deve ser exigido, alternativamente: para a formação da corrente (como já vimos atrás), ou seu restabelecimento em caso de rompimento. ...Durante o tempo restante, devem os presentes manterem-se em estado de recolhimento íntimo, com atenção, sem esforço, voltados para o trabalho que está sendo realizado.”

“Concentração... é a homogeneidade do ambiente, a identidade de aspirações, com fim científico, ou moral, são as vibrações uníssonas do pensamento, é a serenidade do meio, a expectativa tranquila.” – Carlos Imbassahy, *O Espiritismo à Luz dos Fatos*, pág. 404. FEB.

“A concentração consiste na união dos pensamentos de todos num determinado assunto. Deve ser feita de olhos fechados para impedir possíveis distrações. ...Para fazermos uma boa concentração, exercitemos o pensamento em horas determinadas, educando-o, disciplinando-o.” Aurélio A. Valente, *Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo*, pág. 229. FEB.

Allan Kardec, no *Livro dos Médiuns*, Cap. XXIX, itens 331, 332 e 333 nos explicita: “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. ...preciso é que vibrem em uníssono; que se fundam, por assim dizer, em um só, o que não pode dar-se sem a concentração. ...Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. ...Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria. ...Há ainda outro ponto não menos importante: o da regularidade das reuniões.”

Na *Revista Espírita*, de Allan Kardec, Edicel, ano 1864, pág. 306, é afirmado: “A homogeneidade, a comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, são, para os grupos espíritas, como para quaisquer outras reuniões, a condição, “sine qua non” de estabilidade e de vitalidade”. Idem, pág. 307: “Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens.”

Na *Revista Espírita*, ano 1868, num discurso que vai das págs. 351 a 360, Allan Kardec refere-se 16 vezes às palavras COMUNHÃO DE PENSAMENTO e 34 vezes à palavra PENSAMENTO.

No Índice Remissivo da citada Revista Espírita existem diversos itens sobre Comunhão do Pensamento que vale a pena serem lidos.

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo

UM ENCONTRO DE AMOR E LUZ

Planejamento Espiritual

Na manhã de domingo, 27 de março de 2011, muita emoção e elevação espiritual tocaram os corações dos Aliancistas presentes no 1º. Encontro do Planejamento Estratégico Espiritual, com o tema “Conceitos de Aliança”. A emoção era sentida ao respondermos sinceramente perguntas simples, mas de conteúdo profundo, como “Eu me sinto um elo dessa corrente poderosa que é a nossa Aliança? Entendo o papel da Aliança, de evangelização individual pela Reforma Íntima e a união de todos os colaboradores em torno do Divino Mestre pela cristandade primitiva rediviva? Faço meu melhor pela união de seus membros, multiplicação das Escolas de Aprendizes do Evangelho e Cursos de Médiuns? Trabalho pela minha capacitação como dirigente e servidor para honrar meus compromissos com Jesus?”.

Nossa Aliança valoriza o auxílio mútuo entre os grupos, a atuação em equipe e a descentralização, e neste ideal de vivência evangélica à luz do Espiritismo (*) os quatro Encontros de Planejamento Estratégico Espiritual buscam a união das Regionais sob o tema comum, fortalecendo a cada um de nós em torno dos debates sobre “futuro e qualidade” e “união para melhor servir”.

Muitos relatos chegaram ao O Trevo, todos, em uníssono, trazendo os sentimentos dos que lá estiveram – um momento de alegria espiritual que vivenciamos em Aliança – formamos núcleos de forças decididas a exemplificar, na Terra, os ensinamentos de Jesus.

Várias mensagens espirituais, de conteúdos muito importantes para o momento que estamos vivendo, também de conteúdo semelhante, foram transmitidas nas diversas Regionais, sempre nos convidando a trabalhar com muito amor, fortalecidos na fé e na confiança no Alto, para reconhecer nosso comprometimento com as tarefas e entender que não há dificuldades que não possam ser superadas. Segue uma dessas mensagens, esta, recebida na Regional Minas Gerais.

Mensagem:

“Queridos irmãos, eu os saúdo com alegria. Tenham a certeza que cada minuto compartilhado nesta manhã fará a diferença por todas as vossas vidas.

Vocês não trazem nas lembranças, mas todos aqui presentes assumiram na Espiritualidade o compromisso com a Evangelização do ser nas suas mais diferentes maneiras de concretizar. Mas, quando dizemos evangelização do ser, queremos que ampliem os vossos campos de ação.

Não se limitem às paredes da Casa Espírita. Vosso compromisso é com todo o mundo que vos cercam. Permaneçam todos atentos às dificuldades íntimas, para que as vossas qualidades estejam mais presentes.

E para aqueles que ainda não se colocaram para as tarefas redentoras, lembrem-se da pergunta: Senhor, que queres de mim? E tenham consciência de que a resposta não será para seu ouvido físico, mas para seu espírito.

Desde já vibrem pelos próximos encontros. É dever de todas as Casas vibrar e sustentar os próximos Encontros, dando continuidade aos sentimentos despertados..”

Durante este ano de 2011 os quatro Encontros de Planejamento Estratégico Espiritual serão os únicos eventos temáticos do calendário da Aliança Espírita Evangélica e estão sendo planejados para reunir as lideranças, dirigentes e colaboradores de todas as Casas Espíritas, simultaneamente em todas as 20 Regionais. Cada pessoa presente ao 1º. Encontro é chamada a trabalhar como um multiplicador, trazendo outros companheiros de suas Casas para o 2º. Encontro, a se realizar no dia 22 de maio, com o tema “Qualidade de Dirigentes e Expositores nos Programas de Evangelização”.

Colabore! Participe! Trabalhe no planejamento e organização! Divulgue! Motive! E acima de tudo: Estude! Ore! Vibre! Entre em sintonia!

(*) VER, cap. 10

Equipe do Planejamento Espiritual

CEAE BARRETOS
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Aprendi na EAE que o silêncio é uma arma poderosa para a vitória e a razão me indica este caminho, porém ainda não consegui interiorizar este conceito em meu comportamento e falho. Preciso de muita concentração para vigiar meu comportamento até que o silêncio se torne instintivamente uma prática.

Luis Fabiano C. Cantarim – 32.^a turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

Quando compreendemos e assimilamos as verdades espirituais elas passam a fazer parte da nossa vida. Estou mudando, pondo em prática este aprendizado. Lentamente, mas com a certeza de que estou me libertando dos vícios e velhos hábitos. Desenvolvendo minhas virtudes estarei no caminho para a redenção.

Jovelina Frias Gonçalves – 21.^a turma

N.E. Renovação e Luz
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

“Levante o caído, você ignora o dia de amanhã.”

Refletindo sobre o tema vejo que nem sempre soube levantar um irmão caído, em situação confortável não enxergava o sofrimento. Podemos hoje estar bem e amanhã caídos numa crise física, moral, espiritual ou financeira, e neste momento precisamos de alento, esperança e um braço amigo para nos fortalecer.

Ligia Maria Rey – 3.^a turma

C.E. Irmão Alfredo
São Paulo/SP
Regional SP-Sul

“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir.”

Precisamos passar por necessidades e dificuldades para mudar o nosso rumo, mudando os pensamentos e estabelecendo novas metas. Trabalhava muito, sem tempo para nada até que Deus me abençoou com um surto psicótico, me obrigando a refletir. Procurei me espiritualizar, trabalhar menos, me dedico à família, faço esportes e tenho praticado a caridade.

Álvaro Gerencer – 58.^a turma

CAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida”

O mau humor é um grande defeito da humanidade, perigoso, porque contagia. Tem o poder de deixar a pessoa, o ambiente e quem estiver por perto em uma onda de negativismo e quanto maior mais negatividade atraímos. Com mau humor entendo errado, magôo as pessoas, depois vem o arrependimento e suas conseqüências, então o que modifica a vida é o bom humor.

Kátia Pugliessa Bottaro – 41.^a turma

C.E. Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional SP- Oeste

“O corpo é o templo do espírito.”

O corpo é o templo sagrado do espírito, deve ser muito bem cuidado, bem alimentado e repousar. Entretanto, para minha saúde, também é preciso controlar meus sentimentos, pois é um dos fatores mais importantes para manter o meu corpo e meu espírito em equilíbrio.

Ana Bispo dos Santos – 48.^a turma

G.E. Redenção Amor e Liberdade
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“Ajude sem exigências para que o outro o auxilie sem reclamações.”

Auxiliar sem exigências é difícil. Estamos acostumados a dar e receber. Não sou diferente, já ajudei esperando ser ajudada e quando precisei não aconteceu e me senti injustiçada. Aos poucos na EAE aprendo que temos patamares evolutivos diferentes, cada qual ao seu tempo.

Elaine Cristina G. Silva – 5.^a turma

CEAE Manchester
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Admitir o erro é o primeiro passo. Arrepende-se também. Não é esquecimento nem martírio, tudo na vida é aprendizado para melhor, para não repetir o que não deu certo. Acredito que meus atos só têm valor se feitos de coração, com amor, não por simples obrigação, com uma verdadeira vontade de fazer melho.

Bruna Betoli Bezerra – 69.^a turma

C.E. Luz do Caminho
Taubaté/SP
Regional Vale Centro

“Pode haver amor sem aliança? E aliança sem amor?”

Aliança é compromisso, sem isto o amor se esvai. Quando fazemos algo sem amor é obrigação, com amor selo o compromisso de doar o melhor de mim. Assim é nos relacionamentos, na família, nos estudos, e especialmente em Deus e no trabalho espírita. Sou muito agradecida por tudo isto, quanto mais me comprometo maior a aceitação das dificuldades da vida, tudo passa a fluir bem.

Márcia de Oliveira Soares – 20.^a turma

ATA DA AGI

Resumo da ata da reunião da Assembleia de Grupos Integrados (AGI), da Aliança Espírita Evangélica, realizada no dia 20 de março de 2011, às 9h da manhã, na FEESP.

Prece de abertura, apresentação e conferência da lista de presença*. Teor do Intercâmbio espiritual: O plano maior se manifesta no todo trazendo luz a todos aqueles que ensinam o Evangelho. Ontem buscávamos a expansão, conhecimento, hoje o sentimento de amor no coração. A assistência espiritual consola, a escola transforma. Indicado o Sr. Eduardo Miyashiro para presidir a Assembléia, este indicou o Sr. Cláudio Cravenco para secretariar a mesma. Os nomes indicados foram aprovados pelos presentes. De acordo com a convocação para a Assembléia segue a ordem do dia: Aprovação dos balanços da Aldele e da Aliança; Composição das Regionais em 2011. Instalada a Assembléia para aprovação dos balanços da Aldele e da Aliança. Para presidir foi designado o Sr. Eduardo Miyashiro, que convocou o Sr. Miguel Alberto de Moura Rodrigues para secretariar a mesma. Sete Grupos da Aliança apresentaram interesse em fazer parte do grupo de sócios da Aldele*. O Sr. Salvador explicou a planilha de contas para os presentes com um balancete resumido de todas as contas da Aldele*. No geral as contas estão em ordem, dentro do que cabe a uma distribuidora e editora de livros espíritas. Todas as perguntas dos presentes foram respondidas a contento. Aprovadas por unanimidade todas as contas. Encerrou-se a Assembléia de aprovação dos balanços da Aldele e da Aliança. Seguiu-se para a aprovação da composição das Regionais para 2011. Foram verificadas e confirmadas as presenças, ausências ou justificativas de ausência dos grupos da Aliança*. Foi proposta a composição das Regionais. O Grupo Lumihar da Regional SP-Norte, manifestou o desejo de integrar a Regional Campinas, também o Lar Espírita Anselmo Gomes da Regional SP-Leste, em pertencer à Regional ABC. Aprovadas a mudança de ambas as casas. A composição das Regionais foi aprovada por unanimidade. Resultado de 281 Grupos em Aliança, sendo, 161 Grupos Integrados e 120 Grupos Inscritos. A AGI foi finalizada com uma apresentação de dados estatísticos da Aliança. * (na secretaria da AEE para verificação)

CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS

Resumo da Ata da reunião do Conselho de Grupos Integrados (CGI) realizada realizada em 20 de março de 2011 – Local EMEF Celso Leite Ribeiro Filho – Rua Humaitá, 480 – Bela Vista – São Paulo – Capital.

Após calorosa prece de abertura, vibrações e apresentação de todos os presentes à reunião foi iniciada.

Presenças e ausências – A lista foi assinada pelos presentes e conferidas posteriormente. Relação de presenças – disponível na secretaria da Aliança.

Entrega do Informativo das Equipes de Apoio da diretora: Todos os representantes de Grupos Conselheiros receberam um exemplar.

RGA 2011 – descentralizada em 4 pólos: Apresentada a avaliação da RGA 2011, que no geral foi muito gratificante e coroada com sucesso. Conforme orientações do plano espiritual os objetivos espirituais foram atingidos nos 4 pólos. Já começaram os preparativos para a RGA 2012 que não será descentralizada.

As Regionais se empenham para as realizações dos encontros simultâneos nos dias 27 de março, 22 de maio, 28 de agosto e 20 de novembro.

Jornal O TREVO: Mais uma vez solicitado aos Grupos a lembrança de enviar artigos para O Trevo, que é uma ferramenta de ligação entre todos nós.

Proposta sobre visitas de apoio às Regionais: O assunto foi rediscutido e foi feita uma proposta para a continuação das visitas de apoio às Regionais que até então vinha sendo realizada pela diretoria da Aliança. As casas conselheiras ficarão com essa responsabilidade a partir de agora. O modelo será da seguinte forma: Formaram-se grupos de três casas conselheiras, sendo elas uma casa titular e duas casas suplentes designadas para a visita a uma das 20 Regionais atuais da Aliança. A escolha do grupo de três casas partiu dos representantes das casas conselheiras presentes na reunião. As casas conselheiras que não foram designadas para essa tarefa participarão de um sorteio de indicação posterior. Após isto, será elaborada uma lista que será publicada em breve no site da Aliança contendo as designações referentes às visitas.

Reflexão sobre a participação das atuais casas conselheiras no próximo CGI: Foram feitas várias reflexões onde se observaram as várias características que um Grupo Integrado ao Movimento de Aliança deve ter quanto à responsabilidade em participar do CGI.

A pauta sobre a revisão do *Vivência do Espiritismo Religioso*, assim como a do *Passes e Radiações* serão retomadas. Outro assunto será o início de uma série de reflexões sobre como estão sendo realizadas as aulas de estudo do *Livro dos Espíritos* nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Foi feito um pedido para que os interessados em participar dessas reflexões sobre essas aulas, que enviem um e-mail para a secretaria da Aliança, se prontificando a pertencer a esse grupo de trabalho.

Encerramento - Com o hino da Aliança sendo cantado por todos, encerrou-se a reunião do CGI.

EAED Londrina

A Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância de Londrina completa 10 anos de trabalhos sem interrupções no dia 15 de maio.

Hoje contamos com dez alunos ainda ativos. Nesse período tivemos uma aluna que passou a discípula de Jesus, com a ajuda da Fraternidade do Trevo, dos Discípulos de Jesus e de Ismael.

Para comemorar, pinçamos uma frase da mensagem de Bezerra de Menezes recebida no primeiro dia de trabalho: “A Escola hoje apresentada é uma das esperanças grandiosas de Jesus para reestruturar as condições de todos os seres da Terra. Está se aproximando a transformação do Terceiro Milênio. Ainda nos preocupamos com aqueles que estão distantes. A verdade vem novamente apresentada de forma fácil, onde o verbo levará energias novas, nesta porta que se abre.”

NICE - CEAE Londrina

Uma Aliança de Amor



ENCONTROS REGIONAIS DE PLANEJAMENTO ESPIRITUAL
22 DE MAIO DE 2011

**Vamos, todos juntos,
planejar o futuro da Aliança**